**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 187 / 2018**

**CONCEDE A MEDALHA DO MÉRITO EDUCACIONAL "PROFESSORA ÁUREA SILVEIRA PEREIRA" À SRA. HELLEN PATRÍCIA MORAIS FONSECA.**

O VEREADOR abaixo signatário, nos termos do art. 4º da Lei Municipal nº 5.385, de 2013, propõe o seguinte

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**

**Art. 1º** Concede a Medalha do Mérito Educacional “Professora Áurea Silveira Pereira” à Sra. Hellen Patrícia Morais Fonseca.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 4 de dezembro de 2018.

|  |
| --- |
| Oliveira |
| VEREADOR |

**JUSTIFICATIVA**

Hellen Patrícia Morais Fonseca, casada, tem duas filhas, possui 43 anos, é jornalista e atua como professora universitária na área de Comunicação Social desde julho de 2005, setor em que também trabalha como *freelancer* atualmente. Certamente, a carreira no Jornalismo a fez enxergar o mundo de forma mais humanizada. O contato muito próximo com as pessoas em momentos importantes de suas vidas a fez ver além das notícias. Ela confessa que sofria por não poder mostrar a história de vida de cada ser humano mencionado em uma reportagem de um minuto, um minuto e meio.

Ela conta a historia de um teste vocacional que fez, cujo resultado foi “Assistente Social”. Era exatamente o que ela desejava fazer: ajudar. Mas ela queria também trabalhar com Comunicação e o curso de Jornalismo permitiu-lhe ajudar muito mais pessoas, por meio de reportagens veiculadas em telejornais locais, estaduais e nacionais. Várias reportagens renderam bons resultados. Então, ela se encontrou.

Quando decidiu deixar BH e retornar para Pouso Alegre, sua terra natal, optou por se dedicar a outra paixão: ensinar. Ela tinha uma boa bagagem profissional para compartilhar e foi aprovada em um concurso para professora de Produção de TV no curso de Publicidade e Propaganda da Univás. Posteriormente, passou a atuar também no curso de Jornalismo, no qual havia se formado oito anos antes. O contato com os alunos de Comunicação Social em Atividades de Extensão, oportunidade em que os acadêmicos colocam o aprendizado em prática e em prol da comunidade, a fez conhecer pessoas que pensavam como ela e desejavam fazer trabalhos que enaltecessem boas notícias, belas iniciativas e também inspirassem outras pessoas a fazerem o bem para terceiros.

Logo foi chamada por um grupo de egressos de Publicidade e de Jornalismo que queriam criar uma agência de Comunicação, mas ainda não tinham conquistado o primeiro cliente. Então, um deles sugeriu que iniciassem as atividades com a doação de uma campanha de Comunicação para a Shine, entidade que atende portadores de paralisia cerebral, além de outros pacientes com dificuldades de fala e locomoção, e depende de doações para manter as atividades. Este foi seu primeiro trabalho voluntário oficial. Atua na Comunicação para a entidade, para eventos da instituição e também trabalha na organização de alguns. Pouco tempo depois, uma aluna do Curso de Publicidade soube que estava com leucemia pela segunda vez e informou os colegas que precisava de um transplante de medula óssea. Hellen apoiou a iniciativa de um grupo de colegas da acadêmica e foi realizada a Comunicação para o projeto Seja Compatível com a Vida, além de vários eventos, entre eles, panfletagens, captação de interessados em se cadastrarem como doadores e uma passeata em parceria com o curso de Fisioterapia da Univás.

O projeto beneficiou outros pacientes com câncer no sangue ao ampliar o número de cadastrados como doadores de medula óssea e, consequentemente, a chance dos pacientes de todo o país encontrarem um doador compatível. A fanpage do projeto passou a ser um veículo de comunicação entre pacientes com câncer e quem desejasse se informar a respeito da doação de medula óssea e da doença. Atualmente, depois de ter ficado doente pela terceira vez e de finalmente conseguir fazer o transplante, é a ex-aluna que realiza postagens na *fanpage* do projeto.

A experiência na campanha a levou até um mutirão para a conscientização da população sobre a doação de sangue e, posteriormente, como orientadora de estagiários na Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre, estudantes de Publicidade, atua na comunicação e na organização de eventos em prol do combate ao câncer de mama (Outubro Rosa) realizados pela Superientendência em parceria com a Prefeitura Municipal e instituições como o Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Oncominas e Unimed Sul Mineira. Posteriormente, a convite da Direção do Hospital Samuel Libânio, ela orientou alunos de Publicidade em um trabalho de pesquisa sobre os serviços prestados no Pronto Socorro, na Oncologia e no Banco de Leite. Os acadêmicos também propuseram soluções de comunicação para informar a população e conscientizá-la sobre os serviços, a fim de, por exemplo, reduzir as filas no pronto atendimento e agilizar a assitência aos casos graves e urgentes.

Depois, ela orientou estudantes do curso na produção de filmes educativos sobre o Trote Consciente da Publicidade, que anualmente arrecada leite e óleo de cozinha para o Hospital das Clínicas Samuel Libânio. Ela também orientou estudantes do curso na produção de filmes educativos sobre aleitamento materno e câncer de mama, assim como na produção de um vídeo para a divulgação da campanha do agasalho da Unimed Sul Mineira, que, em troca, ofereceu uma viagem técnica aos acadêmicos (uma forma de empregar o dinheiro que seria investido no filme em uma atividade importante para o aprimoramento dos estudantes).

Em seguida, uma parceria entre o curso de Publicidade e o Hospital das Clínicas Samuel Libânio deu início a uma série de filmes para a conscientização da população sobre a doação de órgãos e uma outra série de vídeos para conscientizar sobre a doação de sangue. A pedido de alunos do curso de Psicologia da Univás, ela também orientou acadêmicos da Publicidade na produção de uma série de filmes sobre lúpus, a fim de informar a população sobre a doença e auxiliar na redução do preconceito com pacientes. Em cada trabalho desenvolvido, seu envolvimento não se restringe às suas obrigações como docente, o que faz com que ela se dedique na sua vida pessoal às causas que defende como professora. Assim, ela recebe vários pedidos de desconhecidos para que eela divulgue, em seus perfis nas redes sociais online, pedidos de doação de sangue para pacientes em estado grave, pedidos de doação de mantimentos às famílias de pacientes sem renda, pedidos de doações de agasalhos, além de pedidos de compartilhamento de mensagens em prol de animais abandonados ou perdidos.

Mais do que compartilhar postagens, ela se empenha para ajudar também fora do mundo virtual, seja com doações de bens e valores, seja com trabalho, já que são ações no mundo real que permitem os resultados esperados. Ela acredita que se você pede mas não atende o próprio pedido, não dá exemplo e, portanto, não pode esperar que outras pessoas façam o que você espera delas. É um trabalho voluntário, não remunerado, que exige doação de tempo e de serviços, que faz parte do seu cotidiano e para o qual diz sim todas as vezes em que é chamada a ajudar.

Sala das Sessões, em 4 de dezembro de 2018.

|  |
| --- |
| Oliveira |
| VEREADOR |